



“O que não te mata, te fortalece.”

Friedrich Nietzsche

Internacional

O mês de junho foi marcado por elevada incerteza global, tanto no plano geopolítico quanto econômico. A escalada do conflito entre Israel e Irã elevou significativamente o risco geopolítico e os preços do petróleo em meados do mês, mas uma trégua relativa foi atingida com a intervenção direta dos EUA. No âmbito econômico, dados mais recentes de EUA e China reforçaram sinais de desaceleração global e começam a aparecer os primeiros sinais de retração após uma antecipação das importações. A perspectiva de novas tarifas comerciais intensifica os riscos à frente, levando os bancos centrais a adotarem uma postura mais cautelosa enquanto aguardam maior clareza sobre o alcance e os efeitos potenciais dessas medidas. Cabe destacar, nos EUA, que os dados do PIB do primeiro trimestre e do PCE evidenciaram uma trajetória de consumo mais fraca, acompanhada por sinais adicionais de arrefecimento no setor imobiliário e sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho. No âmbito fiscal, o debate em torno do pacote “*Big Beautiful Bill*” continua bastante ruidoso, apontando para uma trajetória de deterioração da dívida pública nos próximos anos e contribuindo para a depreciação do dólar.

Brasil

O Copom, em sua reunião de junho, decidiu elevar a taxa Selic em 25bps. Ao mesmo tempo, sinalizou a interrupção do aperto monetário e sua intenção de manter a Selic neste patamar por um período bastante prolongado. A janela mais benigna de inflação, motivada tanto pela sazonalidade do período quanto pelo real mais apreciado, contribui para essa pausa, gerando revisões baixistas nas projeções de IPCA deste ano. Apesar disso, essa melhora não tem afetado o horizonte de política monetária e os desafios para a convergência da inflação para a meta seguem elevados dado o aquecimento da atividade. Na parte fiscal, a manutenção do arcabouço também permanece desafiadora. O Congresso derrubou a nova versão do decreto que elevou o IOF, novamente mostrando a dificuldade de se elevar impostos. Ao mesmo tempo, não há propostas nem consenso político para um ajuste estrutural de gastos, o que vai dificultar progressivamente o cumprimento do atual arcabouço.

Juros e Câmbio

No livro de juros, mantemos a visão de que a conjuntura atual favorece posições aplicadas em renda fixa, com destaque para a América Latina. Ao longo do mês, carregamos posições aplicadas em juros nominais no Brasil e nos EUA, que foram realizadas no final do período. Além disso, seguimos com posições aplicadas em juros nominais no México e em juros reais no Brasil. Na estratégia de câmbio, continuamos operando de forma mais tática, com uma cesta de moedas que se beneficiou do ambiente de dólar mais fraco ao longo do mês.

Bolsa

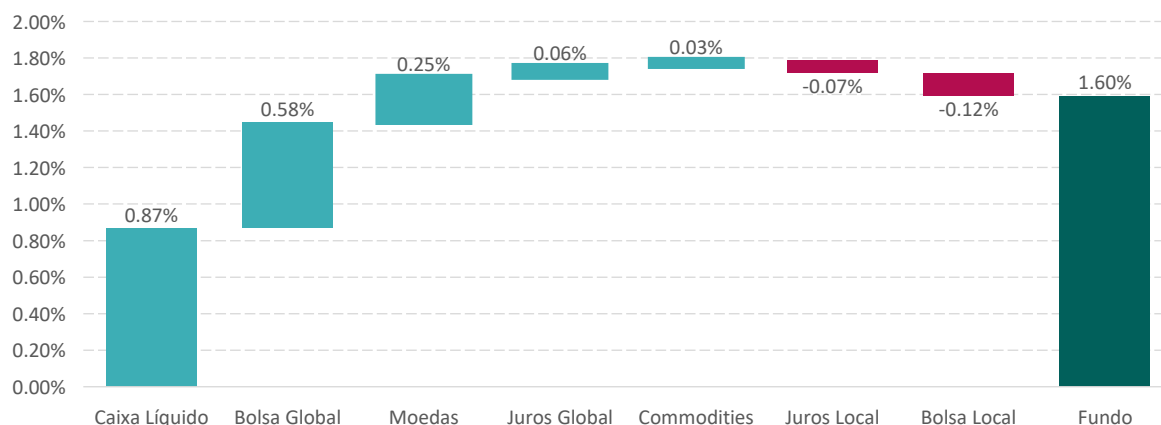
O Ibovespa subiu pelo quarto mês consecutivo (1,3%), porém foi superado pelas bolsas americanas, onde o S&P e Nasdaq tiveram alta de 5,0% e 6,3% respectivamente. O cenário para ações nos EUA continua a melhorar com perspectivas de cortes de juros, economia saudável, queda de inflação e enfraquecimento do dólar. Isso nos levou a aumentar nossa exposição bruta externa de forma considerável, com foco no setor de tecnologia, *hedgeando* em índices pulverizados. Pelo bom desempenho destas posições relativas, as ações globais foram a maior contribuição positiva no mês. Sem grandes alterações na carteira doméstica, temos conseguido gerar Alpha de maneira consistente, com maiores posições nos segmentos elétrico e financeiro, com proteção nos setores de commodities e energia. Esse book teve pequena contribuição positiva no mês. Seguimos confiantes em gerar valor, tanto no mercado doméstico quanto externo. O cenário permanece favorável para as empresas que temos investido e temos conseguido proteções que aumentam o Sharpe (retorno ajustado ao risco) da carteira.



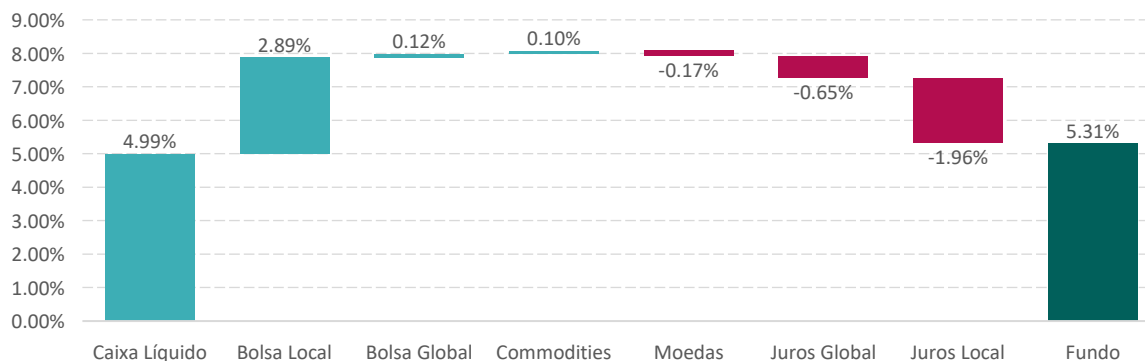
Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Junho 2025	2025
Caixa Líquido	0.87%	4.99%
Bolsa Local	-0.12%	2.89%
Bolsa Global	0.58%	0.12%
Commodities	0.03%	0.10%
Moedas	0.25%	-0.17%
Juros Global	0.06%	-0.65%
Juros Local	-0.07%	-1.96%
Fundo	1.60%	5.31%
%CDI	146%	83%

Junho 2025



2025



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.



Rendimentos em Junho 2025

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	0.93%	12.34%	250.59%	08/05/2012	597,349	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
Ibovespa	1.33%	15.44%	130.02%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1.94%	11.10%	226.78%	19/12/2012	24,266	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	177%	173%	109%				
Occam Long Biased FIC FIM*	3.25%	18.88%	158.68%	15/04/2014	44,288	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
IPCA+6%	0.66%	5.90%	257.88%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.60%	5.31%	292.52%	10/01/2013	194,525	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	146%	83%	141%				
Occam Institucional II FIC FIM	1.02%	5.37%	212.60%	06/07/2012	100,362	1.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	93%	84%	97%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.27%	5.69%	340.80%	22/03/2010	87,224	2.00%a.a.	20% sobre CDI
% CDI	115%	89%	113%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar – Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900